

**FOTOGRAFIA PICTORIALISTA:  
A IMPORTÂNCIA DO PICTORIALISMO NA CONSTRUÇÃO DA FOTOGRAFIA COMO OBRA DE  
ARTE**

**PICTORIALIST PHOTOGRAPHY:  
THE IMPORTANCE OF PICTORIALISM IN THE CONSTRUCTION OF THE PHOTOGRAPH AS A  
WORK OF ART**

Camila Siqueira, Lilian Santana, Sidinei de Lima<sup>1</sup>, Professora Orientadora: Neli Demônico de Mello<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo mostra a importância do pictorialismo para a promoção da fotografia como forma de expressão artística. Descreve técnicas como a raspagem de negativos, reenquadramento, manipulação de negativo por meio da goma bicromatada, planotipia, heliogravura, manipulação de iluminação, exploração de novos ângulos de visão, close-up, desligando-se das questões científicas e técnicas que caracterizaram a fotografia por muito tempo, defende o seu desenvolvimento como arte independente capaz de evocar sentimentos. Apresenta também principais fotógrafos e suas contribuições, instituições e fundações criadas com intuito de consolidar o movimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia, Pictorialismo, Técnicas, Foto-clubes.

**ABSTRACT:** This article shows the importance of pictorialism for promotion of photography as a form of artistic expression. Describing techniques scraping negative, through the gum bichromate (gum dichromate), planotype, photogravure, manipulation lighting, exploring new angles of view, close-up, turning off scientific and techniques issues that feature the photography for a long time, defending its development as independent art able to evoke feelings. We show up (We introduce) the principal photographers and their contributions, institutions and foundations created with the order to consolidate the movement.

**KEYWORDS:** Photography, Pictorialism, Techniques, Photo clubs.

---

<sup>1</sup> Alunos do Curso de Graduação Tecnológica em Fotografia da Universidade Guarulhos.

<sup>2</sup> Professora Orientadora do Curso Tecnológico em Fotografia da Universidade Guarulhos



O intuito deste trabalho é classificar e defender a fotografia como obra de arte, desvinculando-a da mera reprodução da realidade permitindo com que, fotógrafos criativos encontrem um novo meio para expressar sua arte.

O advento da fotografia levantou questionamentos a respeito da prática artística no século XIX. Apesar da suposta rivalidade entre ambos meios de representação visual, foi devido a fotografia, que a pintura se libertou da responsabilidade de retratar a realidade, buscando novos meios de visualizações e expressões, dando início ao impressionismo e futuramente outros movimentos.

Por outro lado, a fotografia com intuito de se afirmar no meio da arte, emprestou da pintura, técnicas e composições, seja utilizando-se de modelos de gêneros pictóricos ou de recursos técnicos que lhes proporcionassem a artisticidade que lhe faltava.

Por ser resultado de uma relação intrínseca do mundo exterior e a personalidade do fotógrafo, a fotografia está entrelaçada em um ato que antecede o registro fotográfico, por ser consequência de emoções e intelecto.

Por esta razão, a fotografia pictorialista permite que o fotógrafo abandone a imagem técnica e transmita sua subjetividade, a visão do mundo que o cerca, estampando em seu trabalho a marca decisiva de sua personalidade.

## Fotografia x Pintura

De acordo com FABRIS (2011), o surgimento da fotografia sugere questionamentos na arte em si, desde a “prática artística tradicional, conceito de arte e artista até a disputa de um público cada vez mais interessado em uma imagem fiel a realidade”.

Afirma também que a reprodução fiel da realidade que a imagem fotográfica oferecia, gerou conflitos entre artistas em relação à autoria e originalidade, levando-os a buscarem novos modos de visualização que lhes permitiam demarcar um território próprio, citando na pintura o impressionismo como ponto inicial da “libertação dos significados relacionados com a tradição humanista.” A fotografia, ao contrário, buscou emprestar qualidades fundamentais da pintura, visando competir de modo mais artístico, incluindo o campo alegórico.

“É notável, na década de 1850, o desenvolvimento da fotografia alegórica, cujo o objetivo é conferir a imagem técnica a mesma função social e cultural da pintura e conseguir seu reconhecimento como arte maior”. (FABRIS, 2011, p.18).

O primeiro fotógrafo a seguir essa tendência, foi John Mayall que ilustrou o pai nosso em 1845, com dez daguerreótipos e que seis anos mais tarde em 1851 se apresentou na exposição Universal de Londres, com diversos trabalhos descritos como “Fotografias em daguerreótipos para ilustrar a poesia e sentimentos”. Os ensaios



não foram aceitos pela crítica levando-o a abandonar a fotografia, porém muitos fotógrafos seguiram seu exemplo.

Em 1862, comissários da Exposição Internacional rebaixaram a fotografia comparando-a aos utensílios de marceneiro e aos instrumentos agrícolas, fazendo com que a sociedade de Londres protestasse em defesa e estabelecesse uma relação com a pintura da seguinte forma:

“(...) seus membros interessam-lhe pelo aparelho fotográfico apenas e do mesmo modo pelo qual um Rafael ou um Reynolds escolhiam e usavam o cavalete mais adequado os melhores pinceis ou as tintas mais apropriadas e mais duradouras”. (FABRIS, 2011, p. 18 – apud HELMUT)

Foi por buscarem mais artisticidade para suas imagens, que fotógrafos optaram por compor suas fotografias, utilizando-se de alegorias, inspirando-se em poemas e obras literárias ou até mesmo imitando pinturas holandesas e inglesas.

Observa-se que, ao contrário das críticas que Mayall recebeu por seus ensaios, os críticos passaram a incentivar fotógrafos que se permitissem usar a criatividade, fugindo da mera reprodução da realidade, como podemos perceber no trecho abaixo:

“A Fotografia tem novos segredos a conquistar, novas madonas a inventar e novas ideias a imaginar. Existirão possivelmente fotógrafos Rafael e fotógrafos Ticiano”. (FABRIS, 2011, p.18 apud HELMUT)

## Técnicas e Manipulação

Com intuito de aperfeiçoarem suas imagens, fotógrafos foram desenvolvendo técnicas de manipulação do negativo, cujo resultado se aproximava da pintura – A esse movimento deu-se o nome de Pictorialismo, pois o termo deriva da expressão inglesa “Pictorial Photography”, fazendo alusão a Picture, que quer dizer quadro ou imagem.

Uma das técnicas desenvolvidas foi a da goma bicromatada, inventado por Rouillé Ladevèze em 1894, que se caracteriza em cobrir o papel com carvão ou outro tipo de pigmento, utilizando o pincel, o carvão quando misturado ao bicromato, endurece exposto à luz, a imagem surge quando o papel é lavado com água morna. Em geral a revelação era feita com um pincel ou com uma mistura de pó de serra e água quente.

É devido à goma bicromatada<sup>1</sup> e ao bromóleo<sup>2</sup> que os fotógrafos pictorialistas passaram a manipular a fotografia direta sendo possível controlar tonalidades, modificando luz, sombras, disfarçando ou removendo detalhes.

Além da goma bicromatada, fotógrafos pictorialistas fizeram uso da técnica da Heliogravura<sup>3</sup>, já utilizada por Niépce no surgimento da imagem técnica e futuramente aperfeiçoada por Karel Klic em 1850.

Outra técnica utilizadas por pictorialistas de acordo com FABRIS (2011), foi a Planotipia 4, patenteada William Willis Jr. na França em 1878, que resultava uma imagem exata e difusa ao mesmo tempo.

Além das alterações feitas nos negativos ou durante o processo de revelação das fotografias, FABRIS (2011) esclarece:





transformação da natureza da fotografia, que será "julgada por sua artisticidade e capacidade de evocar sentimentos, distante do tradicional estatuto realista a ela associado" (FABRIS, 2011 p.36.)

As manipulações realizadas no negativo na fotografia pictorialista, se diferenciam das manipulações realizadas com intuito apenas de corrigir o dispositivo fotográfico, por serem "fruto da transcrição pessoal da natureza e por isso mesmo, obra de arte, isto é, expressão particular de um artista." (FABRIS, 2011, p. 35)

"A emancipação da fotografia como linguagem ocorre no momento em que esta deixa de ser mero instrumento de registro da verossimilhança e passa a ser um meio para que o fotógrafo ou mesmo o produtor da imagem técnica exteriorize de maneira clara e objetiva a sua real visão de mundo e de si mesmo". (LEITE. 2014)

O Fotógrafo Pictorialista estampa em seu trabalho a marca decisiva de sua personalidade, fazendo com que a fotografia deixe ser apenas um dispositivo que reproduz a realidade, tornando-a um meio de expressão.

FABRIS, acrescenta: "Acreditando que a imagem é resultado de uma relação complexa entre a aparência do mundo exterior e a personalidade do operador afirma que o ato fotográfico está enraizado numa concepção formal que antecede a tomada por ser fruto das emoções, do intelecto ou de ambos." (FABRIS, 2011, p.09).

Ressalta que, a emancipação da fotografia pictorialista é a busca de uma

explicação mais exata para a consolidação do meio como sistema de representação visual, sem desvalorizar a natureza técnica do aparelho.

Para Francesca Alinovi, "a fotografia, em outras palavras, encarna a forma híbrida de uma 'arte exata' e, ao mesmo tempo, de uma 'ciência artística'." (FABRIS, 2008 p.143.)

### **Iniciativas tomadas com o intuito de promover a fotografia como obra de arte**

Existiram iniciativas tomadas com a intenção de promover e mostrar ao público, a fotografia como obra de arte tais como a fundação dos fotoclubes, e organização de exposições, como a exposição realizada em Berlim, em 1889, para celebrar o cinqüentenário da invenção fotográfica.

Dois anos mais tarde, criou-se o Club der Amateur-Photografien, de Viena, que realizou uma mostra com seiscentas fotografias. Em 1893, foi inaugurado o Salão Fotográfico de Londres, cujo objetivo principal era declarar a emancipação completa da fotografia pictorialista.

Também em 1893, Hamburgo recebe a Primeira Exposição Internacional de Fotógrafos Amadores, - Que expos seis mil obras realizadas por quatrocentos e cinquenta fotógrafos. - que reconhecerá a fotografia como imagem, sendo apresentada ao público como obra autossuficiente e independente.

A exposição em Turlim em 1903, também contribuiu para a consolidação da fotografia, sendo projetada uma galeria, que atendesse as necessidades da nova imagem,



preocupando-se com a iluminação que lhe seria mais conveniente e molduras que valorizassem os trabalhos que ali seriam expostos.

Além da realização de exposições, cujo papel foi fundamental na promoção da fotografia, pode-se dividir tal importância com a fundação de associações entre 1893 e 1910, como Wiener Kamera Klub (Viena), The Linked Ring Brotherhood (Londres), Photo-Cs, Association Belge de Photographie (Bruxelas), Gessellschaft zur Forderung der Amateur Photographie (Hamburgo) e Photo - Secession (New York), lembrando apenas as de mais destaque.

The Linked Ring Brotherhood, foi a associação mais importante, fundada em 1892 (Londres), por Henry Peach Robinson, Henry Hay Cameron, George Davison, Lionel Clark, Alfred Horsley Hinton, Alfred Maskel, e outros, foi inspirada o New English Art Club. Entre seus sócios estão figuras importantes como: James Braig Annan, Frederick H. Evans e Franck M. Sutcliffe, Alfred Stieglitz, Edward Steichen, Clarence White, Demachy, Puyo, René Le Bègue, Kunh.

O The Linked Ring Brotherhood se opõe ao Photo-Club de Paris, que foi fundado em 1894 por Maurice Bucquet, entre seus membros estão Demachy, Lè Beque e Puyo.

A fotografia foi aceita como arte no final do século XIX, a Secessão de Munique, que expõem em 1898, trabalhos fotográficos ao lado de quadros, exemplo que é seguido pela Exposição Internacional de Artes e Indústria, realizada em Glasgow em 1901. No ano seguinte a fotografia pictorialista seria julgada com os mesmos critérios reservados

às artes.

Alfred Stieglitz foi convidado em 1902, por Charles de Kay (diretor do national Arts Club) para organizar uma exposição de fotógrafos americanos, Stieglitz sugere o termo "Photo Secession", que se torna conhecido por um grupo composto por: Frank Eugene, Gertrude Kasebier, Joseph Turner Keiley, Steichen, White, William B. Dyer, Alvin Langdon Coburn, Paul Haviland, Karl Strauss, entre outros. O objetivo do Photo Secession era o "reconhecimento do pictorialismo não como servo da arte, mas como um meio distinto de expressão individual".

O Surgimento das revistas, Amateur Photography, Photogram, La Revue Photographique, Photographische Kunst, La Fotografia Artistica, Camera Note, Camera Work, desempenharam um importante papel, na divulgação da estética pictorialista,

### Foto- Clubes no Brasil

As organizações criadas com o intuito de expandir e incentivar as práticas fotográficas nascidas na Europa e instituídas nos Estados Unidos, chegariam finalmente ao Brasil, por meio dos fotoclubes.

De acordo com VELOSO (2014), o Rio de Janeiro sediou o Photo Club do Rio de Janeiro, fundado em 1910, e o Photo Club Brasileiro, criado em 1923, idealizados por Fernando Guerra Duval e J.A. Mirili, que se interessavam por composições de temas bucólicos, "pautados nos movimentos pictóricos do Realismo, Romantismo e Impressionismo, característico do Século XIX".

Os associados do Photo Club Brasileiro criaram a revista Photogramma que



circulou de 1926 a 1931 e foram os responsáveis pela criação dos primeiros salões de fotografia brasileiro, cuja exposições "contribuíram para a comercialização da fotografia pictorialista como obra de arte."

Em São Paulo, foi fundada, em 1926 a Sociedade Paulista de Fotografia, que duraria apenas três anos.

Em 1939, um grupo formado por Benedito Duarte, Eduardo Salvatore, José Yalente, José Medina, Guilherme Malfati, Valêncio de Barros e outros, identificados com as tendências modernistas, associaram-se em torno do Foto Clube Bandeirante, agremiação que mantém seu funcionamento até hoje, sendo que durante os anos de 1945 e 1960, teve destaque e reconhecimento internacional. Seis anos após sua criação, o cinema amador, foi incorporado ao Foto Clube Bandeirante, alterando o nome da associação para, Foto Cine Clube Bandeirante.

"Os fotoclubes ofereciam agenda de atividades: desde seminários para avaliação da produção, curso de aperfeiçoamento técnico e estético, excursões fotográficas, concursos internos, publicação das produções em boletins informativos, revistas e catálogos das exposições, até a promoção de intercâmbio com outras associações no país e no exterior (VELOSO, apud COSTA, 2014)".

## Principais pictorialistas e suas contribuições

No decorrer do século XIX, fotógrafos, se dedicaram na construção da fotografia como meio de expressão artística, criando fotografias alegóricas, manipulando negativos, almejando resultados pictóricos, escrevendo artigos, organizando exposições, fundando foto-clubes.

A precursora da fotografia alegórica foi Julia Margareth Cameron, que ganhou sua primeira câmera aos 48 anos, presente dado por uma de suas filhas. Sua carreira decolou rápido, em um ano, era membro das sociedades de fotografia inglesa e escocesa.

Era movida, segundo ela, por um anseio de prender toda a beleza que existe, fazendo com que seus modelos posassem por horas enquanto ela meticulosamente revestia e expunha cada chapa. O resultado, para a época, era pouco convencional, pois, suas imagens são subjetivas com forte apelo cênico, como se pode observar nas figuras 1, 2, 3 e 4. Suas fotografias se enquadram em duas categorias: retratos e alegorias encenadas, inspiradas em obras religiosas e literárias.



Figura 1. Eu espero, 1872. Foto: Julia Margaret Cameron.



Figura 2. O rei Lear destinou seu reino para suas três filhas, 1872, Foto por: Julia Margaret Cameron



Figura 3. O beijo da paz, 1869. Foto: Julia Margaret Cameron.

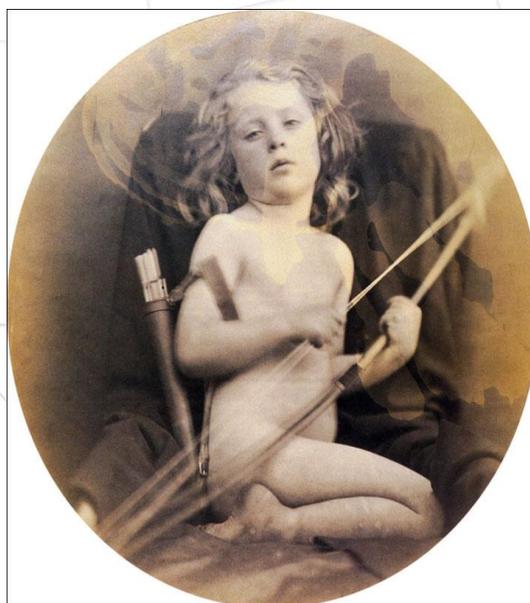


Figura 4. Amor em Ociosidade, 1867. Foto: Julia Margaret Cameron.

Em 1858, Henry Peach Robinson, se tornou famoso pela fotografia, Os últimos instantes (Figura 5.), "uma combinação de

cinco negativos - um para cada um dos quatro participantes e um para o fundo. Fruto de encenação, a imagem é totalmente construída



Figura 5. Os últimos instantes, 1858, por Henry Peach Robinson

Robert Demachy, foi um dos principais teóricos da fotografia pictorialista, não apenas desenvolveu tais fotografias, como publicou diversos artigos, tornou-se "divulgador entusiasta da goma bicromatada,

que explica e defende em vários artigos e no livro *Photo-aquatin, or the Gum-bichromate process* [Água-tinta fotográfica ou processo da goma bicromatada, 1897]. "



Figura 6. Contrastes, 1904, por Robert Demachy.



Foi lançado no ano de 1906, o livro *Objectifs d'artiste [Objetivos de artista]*, escrita pelo fotógrafo, Constant Puyo, com a colaboração de Jean Leclerc de Pulligny, com intuito de definir o que é uma fotografia artística, "a análise propiciada pela câmara fotográfica, Puyo e de Pulligny contrapõem a síntese alcançada pelo pictorialismo graças à intervenção da personalidade criadora do fotógrafo." (FABRIS, 2011, p 39).

Assim como Demachy, principal entusiasta e divulgador do movimento pictorialista, Alfred Stieglitz também sai em defesa do movimento e processos técnicos que envolvem a produção de uma imagem, escrevendo artigos e livros, como, *Pictorial Photography, Modern Pictorial Photography, The Origins of the Photo Secession, The Photo Secession - Its Objectives*, entre outros. Funda em 1902 o Photo Secession, que nada mais é:

"Do que um protesto ativo contra o conservantismo e o espírito reacionário daqueles cuja autocomplacência os imbui da ideia de que as condições existentes estão próximas da perfeição [...] O objetivo da Photo-Secession não é, como geralmente se supõe, o de impor suas ideias e padrões ao mundo fotográfico, mas o de insistir sobre o direito de seus membros de seguirem a própria salvação como eles a concebem, junto com a esperança que, pela força de seu exemplo, outros também consigam por si próprios ver a verdade como elas veem. Essa esperança nunca será realizada pela aceitação débil de padrões nos quais não se acredita, nem pelo compromisso."

(FABRIS,2011, p. 46 - apud Alfred Stieglitz).

Paul Strand descobre a fotografia, como meio de expressão numa visita feita à galeria da Photo-Secession em 1908, e futuramente iria publicar livros, tendo a fotografia como assunto principal, dentre estes livros estão, *Photography, Photography and the New God, The Art Movie in Photography*. Strand ao contrário de muitos fotógrafos pictorialista se opõe as manipulações dos negativos, procurando compor suas fotografias com temas do mundo real, utilizando-se de recursos de iluminação, novos ângulos de visão, close-ups.

### Metodologia

O tema deste trabalho surgiu por meio da discussão se a fotografia é ou não é uma forma de arte. Durante a realização da pesquisa para obter a resposta, percebeu-se que o Pictorialismo surgiu com o intuito de consolidar a fotografia como obra de arte, os autores foram tomando conhecimento sobre as técnicas de manipulação de negativos que fotógrafos pictorialistas criaram para aproximar a fotografia da pintura, percebendo a importância destas técnicas para o entendimento do que é pictorialismo.

Foram selecionados livros e artigos para auxiliar na pesquisa, e reuniões para debate e levantamento dos pontos principais que deveriam ser incluídos no texto. Em seguida foi apontado o item que cada integrante do grupo ficaria responsável por escrever.



Preparou-se uma apresentação em power point para a professora orientadora e alunos, expondo o problema de pesquisa, os itens que seriam desenvolvidos e por meio desta apresentação foi possível trocar opiniões e referências de autores.

Constantemente os textos preliminares eram apresentados para nossa orientadora para correções, críticas e sugestões.

### Conclusão

Esta pesquisa aponta as dificuldades que a fotografia pictorialista enfrentou, para alcançar a consolidação da fotografia como forma de arte.

Ao longo do século XIX, muitos artistas se mostraram contrários a tal consolidação, mesmo quando fotógrafos comprovaram que a fotografia poderia registrar mais do que a realidade, deixando de ser um simples bem de consumo. Críticos da época rebatiam afirmando que a fotografia que buscava artisticidade por meio de manipulações de negativos ou alegorias obtinha como resultado a imitação da pintura.

Foi necessário o empenho de muitos fotógrafos, não apenas na produção de fotografias ou em organização de exposições, mas também na publicação de livros e artigos em revistas, que esclarecessem que o ato fotográfico vai além do disparo, é um ato que antecede a tomada da imagem, permite ainda que o fotógrafo transmita sua visão do mundo e sua relação para com o mesmo.

A fotografia pictorialista possibilita que

o fotógrafo imprima em seus trabalhos a marca de sua personalidade, tornando-o a expressão de um artista, por isso obra de arte, capaz de evocar sentimentos.

### REFERÊNCIAS:

FABRIS, Annateresa. **O desafio do olhar:** fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas, 1. ed. São Paulo: Editora Wmf Martins Fontes, 2011

FABRIS, Annateresa. **Fotografia:** usos e funções do século XIX, 2. ed. 1. reimp. São Paulo: Editora Universidade De São Paulo, 2008.

VELOSO, Patrícia. **Mundo em si:** o moderno e o contemporâneo na fotografia de Chico Albuquerque e Gentil Barreira. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/dialogos-entre-a-arte-e-a-fotografia-1.458798>>. Acesso em: 05 maio 14.

LEITE, Ênio. **O advento da fotografia.** Disponível em: <<http://focusfoto.com.br/o-advento-da-fotografia-2>>. Acesso em: 12 maio 14.

Imagens:

Figura 1: Disponível em: <[foto.espm.br/index.php/referencias/as-alegorias-e-retratos-de-julia-margaret-cameron](http://foto.espm.br/index.php/referencias/as-alegorias-e-retratos-de-julia-margaret-cameron)> Acesso em: 12 maio 14

Figura 2: Disponível em: <[foto.espm.br/index.php/referencias/as-alegorias-e-retratos-de-julia-margaret-cameron](http://foto.espm.br/index.php/referencias/as-alegorias-e-retratos-de-julia-margaret-cameron)> Acesso em: 12 maio 14

Figura 3: Disponível em: <[foto.espm.br/index.php/referencias/as-alegorias-e-retratos-de-julia-margaret-cameron](http://foto.espm.br/index.php/referencias/as-alegorias-e-retratos-de-julia-margaret-cameron)> Acesso em: 12 maio 14

Figura 4: Disponível em: <[foto.espm.br/index.php/referencias/as-alegorias-e-retratos-de-julia-margaret-cameron](http://foto.espm.br/index.php/referencias/as-alegorias-e-retratos-de-julia-margaret-cameron)> Acesso em: 12 maio 14



alegorias-e-retratos-de-julia-margaret-cameron> Acesso em: 12 maio 14

Figura 5: Disponível em: <[http://www.kamerawork.es/2012\\_01\\_01\\_archive.html](http://www.kamerawork.es/2012_01_01_archive.html)> Acesso em:

Figura 6: Disponível em: <<http://www.photo.rmn.fr/cf/htm/CPicZ.aspx?E=2C6NU0SXQFHD>> Acesso em: 12 maio 14

